ALTA TEMPORADA

Eles vivem do verão: trabalho na temporada ajudou a construir o patrimônio de famílias do Litoral Norte

Pedro Barbosa
Especial para o Jornal Cidades

PEDRO BARBOSA/ESPECIAL/CIDADES



Aos 70 anos, Enoir José Gomes tem uma história de mais de 60 anos trabalhando como pintor de residências em Tramandaí

Para muita gente, o verão no Litoral Norte do Rio Grande do Sul é sinônimo de descanso. Para quem vive do trabalho, porém, a chegada da temporada representa uma oportunidade de aumentar a renda e garantir o sustento da família. É o caso do pintor Enoir José Gomes, de Tramandaí, que há mais de 60 anos encontra na profissão uma forma de construir sua história e que vê os meses de verão concentrarem boa parte da demanda por seus serviços.

Aos 70 anos, ele conta que começou a trabalhar com pintura aos 12 e que, desde então, nunca ficou muito tempo parado. "Entre janeiro e fevereiro, o movimento costuma crescer, impulsionado pela preparação dos imóveis para receber os veranistas. Muitos de meus clientes são proprietários de casas em condomínios, que aproveitam a temporada para renovar a pintura e deixar os espaços prontos para uso", explica Enoir.

A relação com os clientes é um dos aspectos que Enoir mais valoriza. Ele trabalha sozinho, atende principalmente por indicação e já pintou imóveis de pais e filhos de uma mesma família. "O cuidado com os detalhes e o acabamento são fundamentais para manter a confiança. A preparação das paredes, a proteção dos móveis e a limpeza do ambiente depois do serviço fazem parte do compromisso com cada cliente. Mais do que entregar uma pintura bem-feita, gosto de deixar a casa pronta para ser aproveitada".

O trabalho também teve papel importante em suas conquistas pessoais. Enoir conta que comprou terrenos, adquiriu um sítio em Maquiné e construiu sua casa com o dinheiro que ganhou na profissão. Também ajudou os filhos a estabelecerem suas próprias vidas. Mesmo depois de tantas décadas de atividade, segue trabalhando porque gosta do que faz. "No verão, quando a procura aumenta, a experiência acumulada ao longo da vida se transforma em mais uma oportunidade de trabalho e renda".

Mineiro abre as portas de seu quiosque o ano todo

Protásio Mansuelo da Silva, mais conhecido como Mineiro, tem uma relação de décadas com o comércio em Imbé. Aos 78 anos, ele mantém as portas de seu quiosque abertas durante todo o ano, independentemente das condições do tempo. "Eu não fecho a porta do quiosque há 20 anos. Sol, chuva, vento. Estamos sempre aí", conta. Ao longo dessa trajetória, o trabalho também foi fundamental para sustentar a família, junto com sua esposa, Miguelina Conceição, e criar os filhos, que seguiram diferentes caminhos profissionais. Mineiro lembra com orgulho que o esforço dedicado ao comércio permitiu oferecer oportunidades à família e acompanhar a formação dos filhos.

A experiência construída ao longo de mais de 40 anos ajudou a formar uma clientela fiel, que se mantém mesmo durante os meses de inverno. É nesse período que o estabelecimento segue funcionando com o apoio dos frequentadores habituais, enquanto a chegada dos veranistas amplia a movimentação e renova a expectativa de bons resultados. "Nossa relação com os clientes vai além do consumo. É baseada na confiança e na amizade construídas ao longo dos anos", destaca.

Essa proximidade aparece nas histórias que o comerciante guarda dos frequentadores do quiosque. Ele relata casos de clientes que, ao deixarem Imbé no fim da temporada, esqueceram de pagar a conta e, depois, entraram em contato para acertar o valor. "Teve um veranista que precisou retornar às pressas para São Paulo enviou uma carta com um cheque em branco, confiando que eu preencheria o valor correto", recorda Mineiro.

Em outros casos, clientes que não conseguiam voltar pessoalmente pediam a familiares que passassem pelo estabelecimento para quitar as despesas. São gestos que, para o comerciante, demonstram a confiança construída ao longo dos anos e a importância dos vínculos criados com quem frequenta o quiosque temporada após temporada. Para o próximo verão, a expectativa de Mineiro é de movimento intenso e bons resultados. "Estamos com as portas abertas para receber moradores e visitantes. Desejamos que a temporada seja positiva não apenas para o meu negócio, mas para todos os comerciantes que dependem do fluxo de pessoas no litoral".

Na Confraria da Praia, faturamento do verão cria reserva financeira

Proprietário do restaurante Confraria da Praia, em Imbé, Fabrício Rebechi Haubert conta que a preparação para a temporada de verão começa ainda no outono. "Entre maio e junho, durante a safra da tainha, aproveitamos os preços mais baixos para comprar e armazenar o pescado, que é um dos principais produtos da casa". Ele explica que nos meses seguintes, o planejamento envolve a organização das equipes, a revisão dos equipamentos, a estrutura da cozinha e do salão e a preparação dos estoques.

Segundo o empresário, que possui quatro operações no Litoral Norte, o verão representa o período de maior rentabilidade para o negócio, especialmente pela continuidade do movimento entre 15 de dezembro e 15 de março. "São aproximadamente 90 dias de demanda consistente, com picos em datas como Natal, Ano-Novo, Carnaval e o feriado de Iemanjá", destaca Haubert. O faturamento desse período também permite formar uma reserva financeira para enfrentar os meses de menor movimento. Apesar de manter uma clientela fixa nos finais de semana durante o inverno, Fabrício destaca que a temporada tem papel importante no resultado anual da operação.

Entre os desafios para os próximos meses, o empresário aponta a dificuldade de contratar e manter profissionais, um problema que considera cada vez mais evidente no setor gastronômico da região. Mesmo diante desse cenário, a expectativa é positiva. "O último feriadão, marcado pelo bom tempo e pelo movimento intenso, serviu como indicativo positivo para nós de que a temporada vai ser boa", avalia Haubert.

A tainha assada na brasa continua sendo o carro-chefe da Confraria da Praia e um dos pratos mais procurados pelos clientes, reforçando a identidade regional do estabelecimento. Haubert também observa que os períodos da pandemia e das enchentes, ao contrário do que se poderia imaginar, foram positivos para o comércio local. "Muitas pessoas migraram para o litoral nessas ocasiões, contribuindo para temporadas de grande movimento. A expectativa agora é que o próximo verão mantenha esse ritmo e proporcione bons resultados aos estabelecimentos da região", aponta.

PEDRO BARBOSA/ESPECIAL/CIDADES



Protásio da Silva, o Mineiro (2º da esq. à dir.), mantém seu quiosque aberto independentemente das condições do tempo